

**REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA DE ENSINO VIVENCIADA
NO ENSINO FUNDAMENTAL - SÉRIES FINAIS**

Derli Juliano Neuenfeldt¹

Vinícius Weizenmann²

O INTERESSE DO TRABALHO

Este trabalho, levado em primeira mão por mim, acadêmico do curso de Educação Física da UNIVATES, diretamente para dentro do contexto escolar, tem por intenção inovar, mostrar novos caminhos, novas possibilidades de se trabalhar a Educação Física no âmbito escolar, bem como adquirir experiência prática na docência com os alunos dentro de uma escola.

Não se quer aqui prestar juízo de mérito sobre as práticas de ensino da Educação Física tradicionais, os desportos, mas sim oportunizar uma nova concepção de métodos e práticas para as aulas de Educação Física.

Para a realização desta Prática de Ensino, foram propostos quatro blocos de conteúdos que foram assim divididos: a) esportes; b) ginástica; c) atividades rítmicas e expressivas e d) jogos e brincadeiras.

A partir desta proposta de trabalho propôs-se a desenvolver objetivos e estratégias diferenciadas, onde os alunos participem do planejamento e da construção das aulas, trazendo idéias, sugestões, interesses e imaginações, em relação ao movimento, jogos, esportes e brincadeiras.

As concepções de ensino são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão, ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidades de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão previa do professor (Hildebrandt e Laging, 1986, pg 15).

Seguindo, se buscará deixar claro como foram os primeiros contatos com a escola, as conversas com o professor de Educação Física e quais as primeiras impressões, enquanto acadêmico-estagiário, que se teve.

OBSERVAÇÕES E ENTREVISTA: as primeiras impressões

A escola onde pretendia-se realizar a Prática de Ensino estava definida antes de iniciar as aulas do semestre B/2003 na faculdade e para que fosse realizado o primeiro contato

¹ Prof. Ms. do Curso de Educação Física da UNIVATES.

² Acadêmico do Curso de Educação Física.

com a direção da escola e com o professor de Educação Física foi preciso esperar a autorização dos orientadores, para que, então, se pudesse ir a campo.

Na escola já era bastante conhecido, estudei lá por onze anos, o que me causa muita estranheza é que, outrora, entrava na sala dos professores apenas para “levar xingadas” ou para perguntar algo e a maioria dos professores que hoje lá estão já foram meus mestres desde as séries iniciais. Posso relatar que essa estranheza não é apenas minha, mas, também, é da diretora da escola que logo diz:

“Nossa, hoje seremos colegas de profissão, quem diria!” (Comentário da diretora da escola, 26/08/03)

Professores e diretoria me deixaram muito à vontade e me deram liberdade para que eu pudesse realizar meu trabalho na escola. Ainda não tinha bem claro o que iria ser trabalhado e com quem o trabalho seria realizado. Sendo assim, tomei a liberdade de realizar algumas perguntas ao professor de Educação Física que prontamente se dispôs a ajudar no que estava ao seu alcance.

Primeiramente procurei inteirar-me do conteúdo já trabalhado pelo professor durante esse ano. O que se pode perceber é que desenvolvia, basicamente, que com atividades esportivas como voleibol, basquetebol, e futebol, bem como com atividades ligadas ao atletismo como corridas e saltos. Seus conteúdos são extremamente tradicionais, mas a metodologia já é inovadora, sendo que ele busca sempre a liberdade de expressão e bastante democracia em suas aulas procurando construí-la junto com os alunos, mas sempre respeitando seus princípios, como podemos ver a seguir:

“Durante este ano já trabalhei com os conteúdos de voleibol, basquetebol, futebol de campo e goleirinha, jogos de mesa (pingue-pongue, paciência, xadrez, ect.), brincadeiras recreativas... Esses conteúdos são aplicados de acordo com o estágio em que se encontra cada turma. As regras são limitadas no início e vão aumentando gradativamente, com muita flexibilidade, sempre ouvindo os alunos, planejando e decidindo com eles” (Entrevista com o professor de E.F., 05/08/03)

Após oito horas de observação das turmas com as quais realizou-as a Prática de Ensino, percebeu-se que a escola ainda possui professores extremamente tradicionais onde os alunos são apenas espectadores, ouvintes e produtores de resultados.

...se o ensino oferecer possibilidades ao aluno para as múltiplas formas de relações e entendimentos lingüístico-comunicativos, oferecerá, também, a

chance para as possibilidades de uma capacidade crítica e emancipatória como processo consciente. (Kunz. 2001, pg 26).

Nas aulas observadas o professor demonstra muita participação e envolvimento nas atividades que propõe aos alunos. Suas aulas são bastante organizadas, parece-me que há um planejamento prévio das mesmas.

Foram observadas as aulas das turmas apenas com as quais será realizada a prática de ensino, ou seja, com as turmas da 5ª, 7ªB e 8ª séries. Estas turmas foram escolhidas após uma conversa com o professor, o qual pela sua visão e pelas experiências vivenciadas durante o ano com as mesmas me aconselhou-as para a realização do estágio.

As observações não negam o que o professor dizia sobre cada turma e que conseqüentemente corresponderam com as primeiras impressões sobre cada uma. Também vale ressaltar que a maioria dos alunos já são meus conhecidos e de alguns até professor já fui.

Com a 5ª série foi apenas uma observação, mas através do conhecimento prévio da maioria da turma, pode-se dizer que é uma turma muito comportada, calma, bastante participativa, que aceita as propostas oferecidas pelo professor e que são bastante dinâmicos, mas tem resistência à inovação.

A 7ªB, pelo que se pode observar, é uma turma bem mais agitada que a 5ª, parecem não procurar muito contato com o professor, são mais distantes, mais independente. É uma turma que dificilmente está totalmente em silêncio na hora de alguma conversa mais séria. Na têm resistência quanto à questão de gênero, no entanto são muito abertos, sinceros, ou seja, o que precisa ser dito, dizem francamente.

“Alguns meninos estão fazendo brincadeiras excessivas durante esse momento e o professor chama a atenção deles e os mesmos param de brincar” (Observação nº 05, 7ªB, 12/08/03).

A turma da 8ª série possui muitas virtudes, entre elas a que penso ser fundamental para a realização de um trabalho diferenciado como este que irei me propor a realizar com estas turmas; é uma turma muito madura e democrática, não têm resistência alguma quanto à questão de gênero, possuem uma relação muito boa não somente com o professor de Educação Física, mas com todos os funcionários da escola. Claro que além das muitas virtudes, possuem um espírito muito brincalhão, o qual as vezes se torna excessivo, prejudicando o andamento da aula.

“Durante o jogo, alguns meninos levam o jogo na brincadeira e ficam só se “bobeando”, quando então o professor para o jogo e pede para que se retire quem não está a fim de jogar sério e a partir deste momento o jogo ficou mais disputado e atraente”
(Observação nº 4, 8ª série, 12/08/03).

Pude perceber que vários alunos já possuem “namoradinhas (os)” dentro da própria turma e que no geral toda a turma já está numa fase em que os hormônios estão aflorando, o que, as vezes, provoca cenas curiosas, como a proteção da pessoa amada em certas atividades e as vezes até cenas de ciúmes.

Após vários dias de observação das turmas com as quais reavistar-se-á a prática de ensino, com um bom vínculo com os alunos e ainda sendo conhecedor dos conteúdos que até aqui já foram passados e dos que ainda estão previstos para serem passados até o final do ano, procurou-se pesquisar os desejos e anseios dos alunos com relação a outros conteúdos. Baseado nisso, buscou-se montar um plano de ensino com conteúdos variados que serão apresentados e aprofundados a seguir.

OS CONTEÚDOS DO PLANO DE ENSINO

A partir deste momento faremos a apresentação dos conteúdos que foram trabalhados na Prática de Ensino e que têm por finalidade oportunizar e proporcionar para a escola e para os alunos uma nova concepção de métodos e práticas para as aulas de Educação Física, bem como a aquisição de experiência por minha parte.

O primeiro bloco temático está centrado nos *ESPORTES*, conteúdo este que os alunos já estão acostumados em suas aulas. Posso dizer com toda franqueza que, quando ingressei no curso de Educação Física, pensava igual à maioria das pessoas que não estão ligadas diretamente com esta área, acreditava que faria um curso onde apenas praticaria esportes e aprenderia suas regras.

Ao trabalhar com este conteúdo na escola foi necessário bastante reflexão sobre esta prática educativa, pois estava decidido a não cair na mesmice dos planos de ensino tradicionais, mas sim realizar um trabalho diferenciado daquele que vem sendo feito. Os objetivos deste bloco estão basicamente centrados no que diz o Coletivo De Autores (1992), que o esporte é construído culturalmente e que se deve tomar o cuidado para abordar pedagogicamente este conteúdo no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola, visando o respeito mútuo e a compreensão de que jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário é diferente. É preciso resgatar o caráter lúdico das práticas esportivas realizadas nas aulas de Educação Física. “Daí pensarmos que o esporte na escola deva

preservar ou recuperar o caráter lúdico, devendo, portanto, estar a ação pedagógica voltada para tal” (Bracht, 1997, pg 82).

Como se falou anteriormente, os alunos já estavam acostumados com a prática dos esportes nas aulas de Educação Física. Percebeu-se logo como o espírito da competição esta presente principalmente na turma da 7ª série. Este espírito existe em todas as turmas, mas não tão acentuado quanto nesta.

“Os alunos brincaram e jogaram de maneira muito agressiva, sendo que para evitar acidentes eu parava a cada pouco a brincadeira ou o jogo e pedia a eles que se acalmassem, pois logo alguém sairia do jogo ferido” (Plano de Aula, nº 10, 7ª série, 25/09/03).

Durante toda a Prática de Ensino, poucas vezes os alunos demonstraram resistência com relação a alguma atividade proposta em aula. Em certos momentos, era preciso criar estratégias para motivar ou então convencer os alunos a participarem e praticarem a atividade proposta.

Apesar de ter sido um tempo significativo que trabalhei o esporte com as turmas, não foi possível verificar grandes mudanças no comportamento dos alunos, mas tenho a convicção de que consegui mostrar a professores e alunos que há o outro lado de se trabalhar o esporte na escola. Segundo o Coletivo de Autores (1992) é preciso enfatizar o coletivo sobre o individual e defender o compromisso da solidariedade e do respeito ao humano.

O segundo bloco temático trata dos *JOGOS E BRINCADEIRAS* dentro das aulas de Educação Física. Este conteúdo já era utilizado pelo professor de Educação Física, mas não como um conteúdo a ser trabalhado durante o ano e sim apenas como uma alternativa para realizar o aquecimento. A presente proposta propõe que jogos e brincadeiras sejam trabalhados como conteúdo, utilizando aulas inteiras para a sua realização.

Sempre acreditei que este conteúdo era bastante eficaz e trazia bons resultados, mas com turmas do ensino fundamental, séries iniciais. Hoje, após ter concluído a Prática de Ensino, vejo que os jogos e as brincadeiras são uma maneira muito divertida de se realizar uma aula, pois todo jogo é divertido e age como fator de desenvolvimento do pensamento e promove a integração dos alunos.

Tinha-se a certeza de que este conteúdo, inicialmente causaria a resistência da maioria dos alunos, mas para minha surpresa apenas a turma da 7ª série se mostrou descontente com o conteúdo, sendo muito complicada a realização das duas primeiras aulas, pelo fato de os alunos estarem acostumados apenas com uma brincadeira de aquecimento e que eventualmente era realizada.

“Os alunos, na sua maioria, apresentaram muita resistência com relação à mudança, pois não estavam acostumados com aulas só de brincadeiras. Alguns alunos não queriam participar das brincadeiras e outros só faziam brincadeiras e conversavam, dessa forma não prestando muita atenção no que eu dizia e assim não entendendo as brincadeiras”
(Plano de Aula n° 02, 7ª série, 28/08/03)

Ao contrário da turma anterior, a 5ª e a 8ª séries foram turmas muito compreensivas, comportadas e equilibradas na realização deste conteúdo. Em momento algum precisou-se alterar o comportamento ou utilizar-se de métodos extremos para que fosse possível a realização da aula.

Estas duas turmas também estavam acostumadas ao método antigo de praticar os jogos e brincadeiras, mas nem por isso demonstram resistência ou tanta falta de vontade que prejudicasse a aula.

“Os alunos realizaram todas as atividades que lhes foram propostas se resistência nenhuma a mudança, no entanto, também estavam acostumados com o esporte. Em momento algum da aula tive que chamar atenção dos alunos por qualquer problema de discussão ou desrespeito” (Plano de Aula N°02, 8ª série, 28/08/03).

Com o decorrer das aulas este conteúdo foi se tornando familiar para os alunos pois também foi utilizado em aulas de ginástica, sendo que os mesmos passaram a realizar as atividades, sabendo que seriam divertidas e que isto também é Educação Física.

GINÁSTICA, este é o terceiro bloco temático a ser tratado neste trabalho. O termo “ginástica” sempre causou em mim muitas dúvidas a respeito de que realmente se tratava, o que realmente é ginástica. Pensava que ginástica era somente o que se via pela televisão, praticada com aparelhos e com muito treinamento. Hoje, após alguns anos frequentando o curso de Educação Física, nem consigo citar as atividades que se englobam no grande campo da ginástica, pois são inúmeras e aqui nos faltaria espaço para citá-las.

O nosso plano de ensino, utilizado na Prática de Ensino justamente se propõe a contemplar algumas das inúmeras atividades que fazem parte do campo da ginástica, visando promover novas experiências corporais aos alunos e mostrar novas concepções e métodos que podem ser aplicados nas aulas de Educação Física. Ressaltamos que na realização deste conteúdo utilizamos apenas alguns materiais alternativos como cordas e bastões, pois a escola não possui nenhum tipo de aparelho especial para a realização das atividades, mas, no entanto nem por isso deixou-se de aplicar este conteúdo com bastante dedicação.

Pode-se entender a ginástica como uma forma particular de exercitação, onde, com ou sem uso de aparelho, abre-se a possibilidade de atividades que

provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura das crianças, em particular, e do homem, em geral (Coletivo de Autores, 1992, pg 77).

Como se sabe, toda mudança apresenta resistência e neste conteúdo não foi diferente, inicialmente, a maioria dos alunos não queria praticar, pois achavam que isto não era aula de Educação Física. No entanto, apesar disto, penso que não é correto dizer que as turmas apresentaram resistência ao conteúdo, mas sim apresentavam estranheza a algumas atividades realizadas, pois até hoje não haviam realizado atividades deste tipo, mas as demais foram realizadas sem questionamentos.

“Inicialmente, os alunos demonstraram um pouco de resistência quanto à realização da caminhada. Alguns alunos queriam ir direto para a caminhada, mas para iniciar a aula eu realizei um momento de conversa com os mesmos e percebi que a grande maioria nem sabia que a caminhada poderia ser uma atividade ginástica” (Plano de Aula nº 04, 7ª série, 04/09/03).

Desta forma, podemos dizer que todas as turmas realmente puderam aproveitar este conteúdo da melhor maneira possível, pois a dedicação e a participação de todos os alunos foi constante, claro que as vezes com mais intensidade outras menos, mas sempre participativos.

Este conteúdo superou as expectativas, pois não se acreditava que a aceitação ao mesmo seria tão boa a tal ponto de podermos realizar atividades corporais com grande naturalidade e também pelo fato de podermos dizer com certeza de que conseguimos novamente mostrar o quanto é amplo, vasto e rico em atividades diversificadas o campo da Educação Física.

O quarto bloco temático abordado diz respeito às *ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS*. Este é um conteúdo que precisa ser construído e trabalhado, pois historicamente a cultura não permite ou pelo menos dificulta a aceitação desse tipo de prática nas escolas e confesso que para mim ainda hoje gera dúvidas sobre como deve ser trabalhado. Todas as questões que envolvem o corpo estão profundamente enraizadas na história. Então trabalharmos com este conteúdo exige bastante reflexão e compreensão por parte de alunos e professor.

Todos nós temos um corpo, através do qual podemos exprimir nossas angústias, desejos, anseios, tristezas, alegrias, dor, enfim, todos os nossos sentimentos, embora para isso tenha que ser realizado um trabalho em longo prazo de tomada de consciência e de mudança de pensamento. Estamos cientes de que nossa proposta de trabalho não causará grandes

mudanças, pois faremos apenas o início, que é mostrar que o caminho existe e que é possível de ser seguido.

O homem deixou de ter um corpo e passou a *ser* um corpo. É no, com e por meio do corpo que ele pode aprender, agir e transformar seu mundo, pode construir e recriar, pode planejar e sonhar. É com o corpo que o homem surge, é também com o corpo que ele morre (Freitas, 1999, pg 62).

Este conteúdo normalmente apresenta muita resistência por parte dos alunos e não é apenas inicial, muitas vezes, demora várias aulas para que as mesmas comecem a acontecer de uma forma um pouco mais natural. É extremamente compreensível o que aconteceu nas aulas da Prática de Ensino, as quais tiveram momentos péssimos, mas também momentos muito interessantes e produtivos.

Com a turma da 5ª série realizou-se um trabalho muito curto e por isso não foi possível tirar muitas conclusões sobre o trabalho realizado. Pode-se dizer que esta é uma turma, na qual poderia ser realizado um trabalho muito bom, pois têm boas influências dentro da própria turma e pelo que se percebeu apresentaram resistência, mas aos poucos todos participaram da aula. Pode-se dizer também que as atividades não exigiram muito dos alunos, mas naturalmente houve constrangimentos e também a resistência cultural.

“A resistência realmente foi inicial, depois que começamos a realizar a brincadeira do espelho, os alunos foram se soltando e aos poucos a aula foi se tornando bastante descontraída. Apenas dois meninos não queriam realizar as atividades. Diziam que isso era coisa de meninas, mesmo depois de eu ter explicado qual o objetivo das atividades eles apresentavam bastante resistência” (Plano de Aula Nº04, 5ª série, 15/09/03).

A 7ª série, como nos demais conteúdos, novamente voltou a apresentar uma grande infantilidade de alguns alunos no trato com as atividades realizadas. Dificilmente paravam todos para escutar o que o professor dizia ou falava.

“Ao contrário da turma da 8ª série, esta já apresentou bastante resistência quando comecei a explicar a aula. Logo me perguntaram: - E os joguinhos? Pensavam que poderiam ir para o salão e fazerem o que quisessem” (Plano de Aula Nº05, 7ª série, 09/09/03).

“Houve bastante dificuldade de organizar os alunos nos grupos, pois todos queriam escolher com quem ir. Quando já estavam em grupos, procuravam cuidar o que os outros grupos estavam fazendo e ficavam dando risadas” (Plano de Aula Nº05, 7ª série, 09/09/03).

É preciso destacar que nem todas as aulas foram dessa maneira e que nem todos os alunos foram iguais. Tem-se que destacar também que houve aulas muito boas, apesar da

imaturidade da turma. Percebeu-se nesta turma o mesmo que em outros conteúdos, muita resistência a outro conteúdo a não ser os esportes, mas no decorrer das aulas os alunos iam se acostumando.

A 8ª série, a exemplo dos outros conteúdos trabalhados, se mostrou uma turma muito madura, mas principalmente neste, que trabalha muito com o corpo e com a individualidade de cada aluno. Percebeu-se que dentro da turma existem alguns alunos que são o ponto de referência para a turma, são os líderes positivos os quais foram muito importantes na realização desta Prática de Ensino.

Esta turma mostrou-se em praticamente todas as aulas deste conteúdo muito participativa e interessada em colaborar e realizar corretamente as atividades.

“Os alunos levaram muito a sério a atividade da pintura e das danças, apresentando muita criatividade e disponibilidade corporal. Todos realizaram e em momento algum houve gozações ou brincadeiras que pudessem constranger os colegas” (Plano de Aula nº 12, 8ª série, 02/10/03).

Não se pode deixar de dizer que esta turma, igualmente as outras também apresentou resistências com relação a algumas atividades, mas em pouquíssimos momentos isso veio a acontecer.

Acredita-se que este conteúdo tenha sido o mais inovador de todos, pois o professor de Educação Física da escola confirma que nunca havia trabalhado dessa maneira com os alunos. Procurou-se trazer algo inovador para a escola, mesmo que durante esse tempo em que passamos lá não se pode visualizar maiores resultados, mas no entanto mostramos que é possível oferecer atividades que trabalhem com a corporeidade das pessoas e não apenas com o físico.

A corporeidade implica, portanto, a inserção de um corpo humano em um mundo significativo, a relação dialética do corpo consigo mesmo, com os outros corpos expressivos e com os objetos do seu mundo. (Freitas, 1999, pg 62).

AS ESTRATÉGIAS

Durante a Prática de Ensino realizada por muitas vezes chegava-se no local da aula com uma proposta de aula e percebia-se que os alunos não concordavam ou mostravam muita indisposição para a realização daquela prática. Por várias vezes tentou-se mesmo assim realizar a aula, mas, no entanto, esta não transcorria como havia sido planejada, pois os alunos mostravam indisposição, falta de organização e muita conversa durante as atividades.

Para estes momentos foi preciso criar algumas estratégias, pois caso contrário não seria possível trabalhar todos os conteúdos programados.

Uma das estratégias utilizada foi a “negociação” com os alunos, a qual era posta em prática quando, em certas aulas os alunos recebiam a oportunidade de escolher o que gostariam de realizar dentro do conteúdo programado, ou seja, esportes, ginástica, atividades rítmicas e expressivas ou jogos e brincadeiras.

Outro método utilizado, este em quase todas as aulas, foi o de combinar com os alunos antecipadamente o que seria realizado nas próximas aulas, desta forma os alunos poderiam se programar e podia-se combinar com eles como seriam realizadas as aulas e trabalhados os conteúdos.

Ao final da maioria das aulas, realizávamos um momento de avaliação da aula realizada, sendo que desta forma as aulas eram construídas em conjunto com os alunos, pois podiam expor seus desejos e anseios.

Também se utilizou bastante o elogio aos alunos, procurando sempre motivá-los e agradecê-los pela boa aula realizada, sendo que desta forma os alunos sentiam-se engrandecidos pelo seu comportamento. É bom destacar que no momento em que os alunos mereciam críticas estas também eram feitas, mas sempre de forma construtiva.

Entre as atitudes e intervenções que o professor deve evidenciar aparece o elogio, uma das ações positivas e também um dos componentes modificadores do comportamento...

O objetivo das ações de elogiar nem sempre tem a finalidade de enaltecer a fixação da aprendizagem, mas igualmente de incentivar manifestações de comportamentos que o professor considera apropriados. (SHIGUNOV e PEREIRA, 1994, pg 41).

“Foi uma turma muito comportada e organizada merecendo elogios no final da aula”(Plano de Aula N°03, 5ª série, 08/09/03).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante acrescentar, ao final deste relato, que a proposta apresentada neste trabalho de Prática de Ensino com alunos do Ensino Fundamental diferencia-se do modelo tradicional. Trata-se de uma forma de trabalho inserida em uma perspectiva humanista que busca contribuir com o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos e da construção conjunta das aulas de Educação Física.

Pode-se dizer que não houve dificuldades maiores na realização dos trabalhos com os conteúdos que os alunos já estavam bastante habituados a praticarem, os esportes. Porém, as

dificuldades e as resistências foram aparecendo a partir do momento em que as atividades ou os conteúdos começaram a se tornar mais complexos para os alunos, ou seja, no momento que eram propostas atividades que os alunos dificilmente ou até mesmo nunca praticavam.

Atividades como brincadeiras e jogos já apresentaram maior grau de resistência por parte dos alunos, pelo fato de os mesmos não se considerarem mais crianças para a realização deste conteúdo. Já nas atividades de ginástica e principalmente nas atividades rítmicas e expressivas a resistência aumentou acentuadamente, pois a maioria dos alunos nem tinha conhecimento que estes conteúdos faziam parte da Educação Física, mas principalmente pelo fato de que estes conteúdos trabalham muito com a disponibilidade corporal, o que não é comum nesta idade, principalmente sem a realização de um trabalho como este a mais tempo com os alunos.

Ao final desta Prática, pode-se dizer que a mesma não serviu apenas para que nós, acadêmicos do curso de Educação Física, pudéssemos adquirir uma experiência concreta de planejamento do ensino e de docência com crianças, alunos e alunas, do Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries, como diz na ementa desta disciplina e como de fato acontece, mas também para que pudéssemos mostrar novos caminhos, novas possibilidades, novos métodos e concepções de se trabalhar a Educação Física no âmbito escolar.

Dessa forma, é possível concluir, dizendo que esta proposta buscou a todo o momento trabalhar e desenvolver o sujeito por inteiro procurando desenvolver a capacidade crítica e emancipatória na formação de indivíduos mais conscientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social 2ª edição**. Porto Alegre: Livraria e Editora Magister Ltda, 1997.

CARDOSO, Carlos Luis; KUNZ, Elenor; FALCÃO, José Luis C; FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria do Carmo; SOUZA, Maristela de. **Didática da Educação Física 1**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Editora Cortez, 1992, p. 95 – 117.

FREITAS, Giovanina Gomes de. **O esquema corporal, a imagem corporal, A Consciência Corporal e a Corporeidade**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.

HILDEBRANDT, R; LAGING, R. **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, Elenor; PIRES, Giovani de Lorenzi; JÚNIOR, Edgar Matiello; NEVES, Annabel das; SANTOS, Alex Sandro Batista dos. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

SHIGUNOV, Victor e PEREIRA, Vanildo Rodrigues. **Pedagogia da Educação Física o desporto coletivo na escola os componentes afetivos**. São Paulo – SP, Prol Editora Gráfica Ltda, 1994.